

UNIVERSIDADE FEDERAL MINAS GERAIS FACULDADE DE LETRAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GRAMÁTICA DA LÍNGUA  
PORTUGUESA: REFLEXÃO E ENSINO

MARIANA NUNES MOREIRA

A REVISÃO DE TEXTO NO ENSINO DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA  
PORTUGUESA: UMA METODOLOGIA POSSÍVEL

Belo Horizonte

2016

MARIANA NUNES MOREIRA

A REVISÃO DE TEXTO NO ENSINO DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA  
PORTUGUESA: UMA METODOLOGIA POSSÍVEL

Trabalho monográfico submetido ao  
Curso de Especialização em Gramática  
da Faculdade de Letras da UFMG,  
como requisito para obtenção do título  
de Especialista.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Eloisa  
Nascimento Silva Pilati.

Belo Horizonte

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GRAMÁTICA DA LÍNGUA  
PORTUGUESA: REFLEXÃO E  
ENSINO/ PÓS-GRADUAÇÃO

1. Folha de Aprovação

**A REVISÃO DE TEXTO NO ENSINO DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA  
METODOLOGIA POSSÍVEL**

1.1 Mariana Nunes Moreira

Monografia submetida à banca examinadora designada pelo colegiado do curso de especialização em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino, como requisito para obtenção do grau de especialista em ensino de língua portuguesa, área de concentração Gramáticas da Língua Portuguesa: reflexão e ensino, aprovada em 30/11/2016, pela banca constituída pelos membros, Lorenzo Teixeira Vitral e Márcia Cristina de Brito Rumeu.

Orientadora,

Eloísa Nascimento Silva Pilati

Doutora, UFU

Belo Horizonte, 06/03/2023.

Lorenzo Teixeira Vitral



Prof. Dr. Lorenzo Vitral  
Coordenador do Curso de  
Especialização em Gramática da  
Língua Portuguesa: Reflexão e Ensino  
Faculdade de Letras/UFMG

Agradeço com muito carinho à Eloisa,  
professora amiga;  
E aos queridos Luiz, Naiara, Renata e Wanderlin,  
parceiros dessa jornada.

## AULA DE PORTUGUÊS

A linguagem na  
ponta da língua  
tão fácil de falar e  
de entender.

A linguagem  
na superfície estrelada de letras,  
sabe lá o que ela quer dizer?  
Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,  
e vai desmatando o amazonas de minha  
ignorância.

Figuras de gramática, equipáticas, atropelam-  
me, aturdem-me, sequestram-me.  
Já esquecia língua em que comia, em  
que pedia para ir lá fora, em que  
levava e dava pontapé, a língua, breve  
língua entrecortada do namoro com a  
prima. O português são dois; o outro,  
mistério.

Carlos Drummond de Andrade

## RESUMO

Este trabalho monográfico tem o objetivo de investigar a eficácia da revisão textual como instrumento de ensino de gramática da Língua Portuguesa. A metodologia utilizada nesta investigação foi a elaboração e a aplicação de uma sequência didática que se baseia na revisão de textos por parte de alunos da educação básica. A pesquisa fundamenta-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), principais diretrizes para o ensino de língua portuguesa na atualidade, e em estudos linguísticos recentes, singularmente, aqueles que partem da teoria gerativa de Noam Chomsky (1981), numa versão que dialoga com o ensino de gramática na educação básica. Sob essas perspectivas, a atividade de revisão de textos é como uma técnica capaz de levar o aluno a reconhecer o “sistema invisível da língua portuguesa”, ou seja, de auxiliar o aluno no reconhecimento dos padrões da estrutura gramatical da língua, além de contribuir para ativar o senso crítico e linguístico dos alunos e para promover a criatividade linguística, a independência e a autoconfiança em relação à escrita. Partindo desses pressupostos, elaborou-se uma sequência didática baseada na revisão de textos, aplicou-se a atividade a alunos da educação básica, e analisou-se a efetividade desse instrumento pedagógico.

Palavras-chave: Revisão Textual. Gramática. Língua Portuguesa. Consciência sintática

## ABSTRACT

The current study aims to investigate the effectiveness of textual revision as a tool for teaching the grammar of the Portuguese Language. The method used in this investigation was to elaborate and apply a didactic process based on the revision of texts by elementary education students. The research is based on the National Curriculum Parameters (1997), the main guidelines for teaching the Portuguese language today, and on recent linguistic studies, particularly those rooted in the generative theory of Noam Chomsky (1981) that discusses the teaching of grammar in elementary education. From these perspectives, the activity of text revision is a practice that can aid students in recognizing the "invisible system of the Portuguese language". That is, it can help students recognize the patterns of the grammatical structure of the language and contribute to the stimulation of students' critical and linguistic thinking. Additionally, the procedure can promote linguistic creativity, independence, and self-confidence related to writing. Based on these assumptions, a didactic process of text revision was elaborated, the activity was applied to elementary education students, and the effectiveness of this instructional instrument was analyzed.

Keywords: Textual Revision. Grammar. Portuguese Language. Syntactic awareness

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. JUSTIFICATIVA .....	11
3. OBJETIVOS .....	12
3.1 OBJETIVOS GERAIS: .....	12
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS: .....	12
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
5. METODOLOGIA .....	20
5.1. SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PROPOSTA DE ATIVIDADE DE REVISÃO DE TEXTO.....	20
5.2. ESTUDO DE CASO: APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
7. REFERÊNCIAS.....	30

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar a revisão de texto como uma metodologia possível em sala de aula, em atenção às orientações encontradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCN's), conjuntamente aos estudos linguísticos recentes vistos ao longo do curso de especialização. Far-se-á um arcabouço teórico no primeiro momento, para que se fundamente a proposta sugerida. Em seguida, uma sequência didática será, pois, preconizada, com o intuito de apontar uma alternativa viável diante do exposto. E por fim, essa sequência será aplicada para que se obtenha um estudo de caso como exemplo.

A inabilidade dos alunos diante da leitura e escrita tem levantado dúvidas sobre como deve ser conduzido o ensino de língua portuguesa. Diversos trabalhos oriundos do campo linguístico apontam questões desde a formação docente - que por vezes privilegia a análise de textos sob uma perspectiva teórica e literária - até a prática realizada em sala de aula. Em Ilari (1985), por exemplo, são feitas críticas à metodologia tradicional de ensino de gramática, geralmente baseada em uma visão estática da língua. De certa maneira faltam, nos cursos de Letras, recursos que instrumentem os futuros profissionais no âmbito da didática e no âmbito das metodologias de ensino. Com isso muitos professores seguem mantendo um modelo tradicional de ensino pautado na fixação de conceitos gramaticais.

Ainda que os PCN's demonstrem a importância da formação de um cidadão capaz de ler e produzir textos de circulação social, de modo que esse seja o ponto de partida do ensino de língua portuguesa, a realidade das escolas se revela bem distinta. O que ocorre é que os professores tendem a desconsiderar o conhecimento prévio desses alunos, os quais são tratados como aprendizes da língua e não seus usuários. Falta a esses profissionais associar os conhecimentos linguísticos adquiridos em sua formação ao exercício da docência, de maneira que direcionem os alunos a tirarem conclusões e aprimorem seu conhecimento sobre a língua.

Desse modo, surgem questionamentos, como "Que tipo de atividades didáticas poderiam aliar consciência linguística, reflexão e produção textual?". Dentre várias análises no plano linguístico, Travaglia (2009) propõe uma nova alternativa de ensino gramatical, levando em conta a língua como instrumento de interação. Para ele, ao ensinarmos gramática queremos que o aluno domine a língua para ter uma competência comunicativa, logo sua recomendação é trabalhar a gramática a partir dos estudos linguísticos realizados pelo professor, pensados em uma visão interativa da língua em que o aluno seja capaz de usá-la socialmente em diversos espaços.

Já Antunes (2014) traz uma proposta de associar gramática e texto, de modo a contextualizar o seu ensino, sem que o texto seja usado como pretexto e assim desmistificar a ideia de que o aprendizado da língua seja penoso, aproximando-o da realidade do aluno. Acredita-se, pois, em uma aprendizagem descentrada do plano da abstração, crítica, diversificada, participativa e libertadora.

De outro modo, Pilati et al. (2011) partem do pressuposto fundador da gramática gerativa – o inatismo linguístico – para propor uma nova metodologia para o ensino de gramática na educação básica. Em vista disso, o professor deve tornar explícito o conhecimento internalizado do aluno, considerando toda a base de língua que ele traz consigo antes de ser escolarizado, de modo a torná-lo um usuário eficaz de sua língua, construtor de seu saber.

Isso posto, evidencia-se uma profusão de trabalhos na linguística que revelam o esforço desses profissionais em auxiliar os docentes na árdua tarefa do ensino de língua portuguesa. Essa é uma discussão riquíssima, que mostra a importância de novas metodologias no ensino de gramática, o que impulsiona o referido trabalho.

## 2. JUSTIFICATIVA

O exposto visa discutir as metodologias usadas para o ensino de língua portuguesa em sala de aula, atualmente; visto que é notável a baixa proficiência dos alunos da educação básica em leitura e escrita. Soma-se a esse contexto, a formação inadequada de docentes, que insistem em práticas antigas de exposição de conteúdos e repetição de exercícios.

Esse cenário é um estímulo para se repensar as estratégias de ensino, incentivando os professores, dessa forma, a enfatizarem o entendimento dos fenômenos linguísticos e não a mera fixação de conceitos que tão logo serão esquecidos e de nada ajudarão na capacitação dos alunos.

Torna-se necessário, pois, encorajar os profissionais do ensino a planejarem aulas que privilegiem essa compreensão do funcionamento da nossa língua, em detrimento da memorização de conceitos.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVOS GERAIS:

Contribuir para a área de pesquisa no ensino de língua portuguesa, fomentando novas metodologias de ensino que tangem o aprendizado de gramática;

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Discutir as práticas de ensino atuais utilizadas pelos docentes de língua portuguesa;
- Analisar novas metodologias possíveis para um ensino efetivo da língua portuguesa, que abarque os objetivos encontrados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's);
- Explanar como a revisão textual pode contribuir para o ensino de gramática;
- Demonstrar uma experiência real para exemplificar uma metodologia eficiente nesse sentido.

#### 4. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização do presente trabalho, selecionou-se referenciais teóricos que proponham um ensino de gramática sob uma perspectiva mais abrangente e eficaz, que almejem despertar o conhecimento do aluno sobre sua língua, fazendo com ele reflita sobre os usos que faz e sobre os conhecimentos que possui. Buscou-se, em um primeiro momento, encontrar as referências das quais os professores que lecionam atualmente dispõem para pautar seu ensino, que são os PCN's. Em seguida, diante de todos os autores visitados ao longo do curso, os quais foram de imensurável valia para esse debate sobre o ensino, o estudo encaminhou-se para três artigos<sup>1</sup> que guiaram as reflexões da presente investigação. Evidente dizer que esse recorte é proveniente de uma estrutura de leituras construída ao longo dessa trajetória a qual inclui outros estudiosos, tal como Irlandé Antunes, Luiz Carlos Travaglia, Marcos Bagno, Carla Coscarelli, Mário Perini, Lúcia Lobato, dentre outrem; em que se reforça essa base.

Os PCN's apresentam-se como uma diretriz aos docentes de língua portuguesa, a fim de favorecer discussões acerca do seu ensino ponderando sobre o que e como ensinar. A partir do pressuposto de que o domínio da língua por parte dos alunos fará com que eles participem de maneira ativa em nossa sociedade, esse documento visa garantir que o seu aprendizado seja eficaz e abranja escolas de todos os tipos, uma vez que a língua é definida como instrumento de poder, pelo qual as pessoas não somente se comunicam, mas também acessam informações, defendem pontos de vistas e produzem o seu saber.

O referido documento evidencia uma transformação de ideias que, nas últimas três décadas, têm circulado nas escolas e funcionado como referência para a prática dos professores da educação básica. Diante desse percurso histórico e do cenário atual, atenta para o fato de que seja possível perceber as condições vigentes permitindo repensar sobre o ensino da leitura e da escrita considerando não só o conhecimento didático acumulado, mas também as

---

<sup>1</sup> PILATI (2014), PILATI et al (2016), VICENTE & PILATI (2012).

contribuições de outras áreas, como a psicologia da aprendizagem, a psicologia cultural e as ciências da linguagem. O avanço dessas ciências, ainda, possibilitaria receber contribuições tanto da psicolinguística quanto da sociolinguística; tanto da pragmática, da gramática textual, da teoria da comunicação, quanto da semiótica, da análise do discurso. Sendo assim, é notório que a consideração dos estudos linguísticos se torna essencial para um ensino eficiente.

Contudo, fica claro que não são apenas os avanços do conhecimento científico por si mesmos que poderiam promover transformações no ensino. As mudanças educacionais têm suas origens, em primeira instância, na mudança dos objetivos da educação, ou seja, acontecem quando a escola precisa atender novas demandas da sociedade. E, em segundo lugar, na transformação do perfil social e cultural dos estudantes, os quais apesar de terem garantido espaço no ambiente escolar, não lhes é assegurado sucesso, sendo preciso oferecer-lhes um ensino ainda mais eficaz, que possa instrumentar esses futuros profissionais e cidadãos, de modo a se apropriarem da sua língua materna. Por conseguinte, reitera que um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. Ainda sobre a responsabilidade da escola, afirma-se:

Essa responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos. Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações. (PCN's, 1997, p.22)

Ao encontro do supracitado, Vicente & Pilati (2012) mencionam o docente como aquele que deverá direcionar o aluno a encontrar conclusões e desenvolver o seu conhecimento sobre a língua, reforçando o seu papel de mediador desses saberes de maneira muito significativa e traz o conceito do

professor como "agente eliciador". Sobre a prática da "eliciação" na sala de aula, Vicente & Pilati (2012) afirmam:

Vamos utilizar o termo "eliciação" para nos referir a uma técnica de ensino que corresponde ao ato de extrair dos alunos informação previamente conhecida, antes que a eles seja apresentado conteúdo novo. Além de servir para relacionar conhecimento "velho" a conteúdos novos, a técnica acaba por mostrar ao aluno que este é parte ativa no processo ensino-aprendizagem, o que vai ao encontro da sugestão dos PCN's de que ele seja "o sujeito da ação de aprender, aquele que age sobre o objeto de conhecimento" (p. 29). Não se deve achar, entretanto, que, por isso, a função do professor deva ser esvaziada ou que ela demande menos planejamento. Muito pelo contrário, uma proposta de mudança na tradição do ensino – basicamente expositivo – vai exigir do professor muita reflexão e criatividade para propor atividades que demandem uma participação ativa por parte do estudante. (VICENTE & PILATI, 2012)

Além de um ensino pautado nos estudos linguísticos, bem como o papel do professor bem definido, esses parâmetros trazem a relevância de se utilizar textos na prática docente de língua portuguesa, visto os objetivos desse ensino. Ele revela a importância dessa vivência escolar, sendo essa, pois, muito mais coerente com as finalidades às quais a escola se propõe:

Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e a interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva, que é questão central. Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto, mas isso não significa que não se enfoquem palavras ou frases nas situações didáticas específicas que o exijam. (PCN's 1997, p.29)

Em vista disso, essas diretrizes apontam para o valor de se utilizar as produções dos alunos, destacando que o ensino de Língua Portuguesa, pelo que se pode observar em suas atividades rotineiras, trata a linguagem como se fosse um conteúdo em si, não como um meio para melhorar a qualidade da produção linguística. É o caso da gramática que, ensinada de forma descontextualizada, tornou-se símbolo de um conteúdo inteiramente escolar, uma prática pedagógica excessivamente metalinguística que trata o ensino da língua por meio de exemplificação, exercícios de reconhecimento e memorização de nomenclatura. Em função disso, tem-se debatido se há ou não a obrigação de ensinar

gramática. Mas essa é uma falsa dúvida: a questão verdadeira é para que e como ensiná-la:

Se o objetivo principal do trabalho de análise e reflexão sobre a língua é imprimir maior qualidade ao uso da linguagem, as situações didáticas devem, principalmente nos primeiros ciclos, centrar-se na atividade epilinguística, na reflexão sobre a língua em situações de produção e interpretação, como caminho para tomar consciência e aprimorar o controle sobre a própria produção linguística. E, a partir daí, introduzir progressivamente os elementos para uma análise de natureza metalinguística. O lugar natural, na sala de aula, para esse tipo de prática parece ser a reflexão compartilhada sobre textos reais. (PCN's, 1997 p.32)

Ainda sobre os objetivos do ensino de língua portuguesa, a referida obra destaca que durante os oito anos do ensino fundamental, almeja-se que os alunos adquiram gradativamente uma competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado. Em função disso, a organização dos conteúdos a serem ensinados é apresentada a partir do eixo USO→REFLEXÃO→USO presumindo um processo cíclico, pois, de modo geral, os mesmos conteúdos aparecem ao longo de toda a escolaridade, variando apenas o grau de aprofundamento e sistematização. Assim esse critério de organização dos conteúdos, de certa forma, define também o eixo didático, a linha geral de tratamento dos conteúdos. Caracteriza um movimento metodológico de AÇÃO→REFLEXÃO→AÇÃO, em que se pretende que, progressivamente, a reflexão se incorpore às atividades linguísticas do aluno de tal forma que ele tenha capacidade de monitorá-las com eficácia.

Finalmente, então, toca-se na questão proposta no presente trabalho, direcionado a perceber novas metodologias de ensino de gramática, preconizando o trabalho com produções textuais. O referido documento, no que concerne a escrita de textos, afirma que a prática de análise e reflexão sobre a língua permite que se explicitem saberes implícitos dos alunos, abrindo espaço para sua reelaboração. Essa seria, portanto, uma atividade permanente de formulação e verificação de hipóteses sobre o funcionamento da linguagem que se realiza por meio da comparação de expressões, da experimentação de novos modos de escrever, da atribuição de novos sentidos a formas linguísticas já utilizadas, da observação de regularidades (no que se refere tanto ao sistema de

escrita quanto aos aspectos ortográficos ou gramaticais) e da exploração de diferentes possibilidades de transformação dos textos (supressões, ampliações, substituições, alterações de ordem, etc.).

Em face de todas essas orientações, amplamente difundidas e sortidas de muita credibilidade, haja vista sua bibliografia; buscou-se identificar leituras que apresentassem práticas as quais se ajustassem a esse modelo de ensino. Pilati (2014) cita a importância da criação dos PCN's, uma vez que este é um documento influenciado por várias correntes de estudos linguísticos e propõe um ensino que desenvolva e sistematize a linguagem interiorizada do aluno promovendo sua verbalização, assim como o domínio de outras variedades linguísticas utilizadas em diferentes âmbitos sociais. Todavia, por se tratar de diretrizes, o documento não avança no sentido de direcionar metodologias que de maneira prática guiem os docentes a atingirem os objetivos nele propostos. Em suma, apesar do direcionamento extremamente valioso para a evolução do ensino, ainda faltam exemplos funcionais, de forma que o professor possa colocar em prática as concepções teóricas que lhe foram apresentadas e para com isso auxiliar os alunos a atingirem as habilidades traçadas como meta.

Outrossim, Vicente & Pilati (2012) coadunam com essa percepção acerca dos PCN's, apresentando um conflito estabelecido entre teoria e prática, vivenciado por muitos professores. Ainda que se encontrem, mais facilmente, artigos e pesquisas a respeito de metodologias nos campos da linguística textual e dos estudos de gêneros textuais, o âmbito do ensino de gramática ainda se mostra muito restrito:

Em suma, não obstante atestarem-se progressos no ensino de Língua Portuguesa desde a década de 60, ainda há muito trabalho a ser feito. Principalmente em relação ao ensino de gramática, parece não ter sido construída uma abordagem que estabeleça uma articulação entre teoria e prática, entre linguística e ensino, de forma que o professor possa colocar em prática as concepções teóricas que lhe foram apresentadas na universidade e, assim, ajudar os alunos a alcançar as habilidades e competências estipuladas como metas. (VICENTE & PILATI, 2012, p.07)

Isso posto, chega-se ao pressuposto de um ensino de gramática atrelado à teoria gerativa, que busca promover o letramento<sup>2</sup> do aluno a partir de uma perspectiva de normatização e desenvolvimento de técnicas de expressão de escrita pautadas em sua gramática internalizada – conceito presente na perspectiva gerativista de Noam Chomsky (1957, 1975, entre outros apud VICENTE & PILATI 2012), contribuindo, desse modo, para o surgimento de metodologias inovadoras no ensino, que preconizam a competência e a criatividade do aluno. Pilati et al (2016) dizem que "o professor de gramática deve adotar uma abordagem de ensino que esteja apoiada em concepções da linguística moderna", incorporando dessa maneira o supracitado. Associado, ainda, a esses pressupostos, propõe-se a produção de sequências didáticas com o intuito do entendimento do funcionamento da língua por parte dos alunos, pautando-se em uma nova abordagem que parte dos princípios da obra Como as pessoas aprendem<sup>3</sup>, são eles "(i) levar em consideração o conhecimento prévio do aluno, ou seja, o saber inato; (ii) promover a aprendizagem ativa e (iii) fazer com que o aluno compreenda os processos envolvidos no âmbito do assunto estudado."

Levando em consideração, principalmente, o segundo princípio supradito, em que se deve favorecer o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, mas também os demais, uma vez que juntos visam buscar um ensino em que o aluno seja capaz de transformar o seu conhecimento linguístico implícito em um conhecimento linguístico explícito; surge a proposta da revisão textual como uma técnica de aprendizagem de gramática:

Acredita-se que, por meio da revisão textual, o aluno terá acesso a diferentes estruturas linguísticas e poderá avaliar – com a ajuda do professor, em um primeiro momento, e depois cada vez mais independentemente – textos de diversas naturezas. (PILATI et al 2016, p.08)

---

<sup>2</sup> Considera-se aqui o conceito de letramento de SOARES (2014): "Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita."

<sup>3</sup> Obra de Bransford, John; Brown, Ann; Cocking, Rodney R. (2007).

Acredita-se, desse modo, que os alunos estarão aptos a terem acesso a uma base sólida de conhecimento factual, compreender os fatos e as ideias no contexto e organizar os seus saberes, com o propósito de facilitar a recuperação e a aplicação do que foi aprendido nos contextos adequados. Considerando a importância da revisão textual como recurso pedagógico, descreve-se a seguir um roteiro para orientar professores na adoção da revisão textual como uma metodologia de ensino.

## 5. METODOLOGIA

### 5.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PROPOSTA DE ATIVIDADE DE REVISÃO DE TEXTO

De acordo com Pilati et al (2016) a revisão de texto é uma técnica que deve ser realizada para que o aluno amplie a consciência de aspectos linguísticos que devem ser observados nos textos escritos e pode ser feita em grupo ou individualmente. Considera-se que, por meio dessa atividade, os alunos serão capazes de acessar uma base sólida de conhecimento factual, entender os fatos e as ideias no contexto e organizar o conhecimento, para facilitar a recuperação e a aplicação do que foi aprendido nos contextos adequados. Considerando a importância da revisão textual como recurso pedagógico, as autoras descrevem um roteiro para docentes a fim de orientá-los na adoção da revisão textual como uma metodologia de ensino.

A sequência didática é dividida em cinco etapas e direcionada a alunos da educação básica, mas especificamente aqueles dos oitavos e nonos anos. Na verdade, elas afirmam que essa técnica pode ser utilizada em qualquer série do nível básico, o que vai direcionar o segmento com o qual será trabalhada a sequência será o nível de complexidade envolvido no processo de revisão. É feita pensada, em um primeiro momento, para ser aplicada em pequenos grupos de dois a quatro participantes, contudo posteriormente pode ser realizada individualmente.

A atividade deverá ser iniciada com a distribuição de textos, que podem ser dos próprios alunos — com o cuidado de não constranger os autores — ou textos adaptados da internet. Em seguida, os alunos deverão ler o texto em sua totalidade, para que tomem conhecimento do assunto e depois farão uma leitura segmentada por períodos, identificando e destacando todos os verbos presentes — nessa etapa é desejado que os alunos estejam com cópias que possam ser riscadas à vontade. Após a identificação dos verbos os alunos deverão apontar os sujeitos presentes nas orações, visando, desse modo, proporcionar uma reflexão nos alunos sobre articulação e coerência das ideias, bem como a

concordância verbal. Além disso, é sugerido também uma verificação dos elementos de coesão do texto e uma análise de adequação vocabular. Eles deverão ser incentivados a fazer comentários sobre o texto, de modo a orientar possíveis melhorias. Essa etapa poderá ser realizada também no computador, utilizando-se um programa de edição de texto (o que dependerá da disponibilidade da escola). Independentemente do material a ser utilizado (apenas papel ou papel e computador), é importante que, ao final, os alunos tenham um registro do texto original e do texto revisado pelo grupo, para que as diferenças entre as produções fiquem mais explícitas. É proposto, ainda, que haja uma socialização dos textos revisados entre os grupos e que todo processo seja orientado de perto pelo professor.

A partir dessa sugestão do uso da revisão de texto como metodologia de ensino de gramática (PILATI et al, 2016, p.12), propõe-se uma sequência didática a ser utilizada com alunos de nível básico, entre 8 e 9 anos (3º/9 do ensino fundamental). Essa sequência objetiva demonstrar o uso de adjetivos em textos descritivos.

Tendo em vista que esses alunos ainda se encontram em fase inicial do processo de aprendizagem da escrita, o foco deve ser mantido em apenas um aspecto, no decorrer do processo, para que desse modo se mantenha o estímulo e gosto por novas descobertas.

A sequência é dividida em cinco etapas, as quais permitem a construção do conhecimento por parte do protagonista do processo de aprendizagem: o aluno.

**Etapa 01:** Sugerir aos alunos que escolham um animal de sua preferência e produzam um texto (de 12 a 20 linhas) descrevendo seus aspectos físicos e comportamentais. A atividade deve ser feita individualmente e poderá ser proposta na própria aula ou como tarefa de casa.

**Etapa 02:** O professor deve selecionar dois textos, um que seja considerado um bom exemplo e outro que seja considerado ruim. Sugere-se que se use textos

de alunos de outras turmas, não identificados. Providenciar cópias para todos os alunos, que estarão divididos em duplas.

**Etapa 03:** Os textos serão lidos pelo professor, em voz alta, no primeiro momento. Depois, pelas duplas, a fim de encontrarem palavras que caracterizem outros termos dentro do texto. Deverá ser também observado o uso repetitivo de determinados adjetivos ou a presença/falta de bons adjetivos, que cumpram o papel de descrever o animal escolhido.

**Etapa 04:** Os alunos deverão, no verso da folha, recomendar mudanças como o uso de outros adjetivos mais pertinentes, assinalando repetições desnecessárias ou ainda elogiar as boas escolhas encontradas no texto.

**Etapa 05:** Para finalizar, o professor entregará os textos produzidos na etapa 01, devidamente corrigidos pelo próprio professor seguindo os mesmos critérios utilizados pelos alunos na etapa 04, a fim de que eles reescrevam os próprios textos, mas agora refletindo sobre o que foi realizado em sala de aula.

## 5.2 ESTUDO DE CASO: APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A fim de expor a eficácia da metodologia recomendada, a sequência didática descrita anteriormente foi utilizada nas aulas de redação ministradas em uma escola privada de grande porte, situada em Belo Horizonte, com duas turmas do 3º ano do ensino fundamental. Uma turma é composta por 16 alunos e a outra por 20 alunos, todos com idade entre 8 e 9 anos. As turmas têm aulas de português com a professora regente, uma pedagoga. No entanto, as aulas de redação são ministradas separadamente por uma professora licenciada, sendo assim considerada uma aula especializada. Isso não impede que os alunos produzam textos com a professora em outras aulas, mas a aula de redação é destinada exclusivamente a esse fim, de modo que os estudantes possam produzir regularmente, sob a ótica de um profissional habilitado com uma visão diferente da pedagogia. É uma experiência recente nessa escola, que optou por essa divisão com intuito de recompor uma defasagem que os alunos dos anos

finais do ensino fundamental vinham apresentando com relação às produções escritas, criando assim uma base nos anos iniciais.

Foi proposta a Etapa 01 em sala de aula, sendo destinada a essa atividade uma aula de 50 minutos. Os alunos deveriam, portanto, produzir individualmente um texto de 15 a 25 linhas, descrevendo um animal de sua preferência. Foi pedido a eles que dispusessem de todas as palavras que pudessem para caracterizar o bicho escolhido, pensando tanto nas características físicas quanto nas comportamentais, além do habitat onde ele vive e seus costumes rotineiros. O exercício foi bem animado e todos escreveram com muito gosto, pois nessa idade grande parte dos alunos aprecia muito escrever sobre este tema. Ao final da aula, as produções foram recolhidas para serem corrigidas pela professora, que depois de corrigi-las, selecionou duas produções inseridas a seguir:

TRANSCRIÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL – ALUNO 01

Título: A raposa

As raposas podem ser bravas e mansas.

Esses animais tem dentes grandes e afiados, ela é o animal favorito do meu irmão e é o meu terceiro animal favorito. Esse mamífero pode ser marrom e pode ser laranja. Ela vive em montanhas, na floresta e ama comer carne de outros animais. O meu irmão queria muito ter uma de estimação, ele vive vendo vídeos de raposas no Youtube. Elas são muito fofas. Eu também gosto muito delas. Eu tenho uma meia desse animal.

## TRANSCRIÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL – ALUNO 02

Título: O Brincalhão

Os cachorros são animais bem espertos.

Sempre que o dono chega, começa o maior fuzuê.

Ele também pode ser um animal feroz como os pitibus.

Algumas raças de cães são tão bravos que podem morder e até arrancar a pele.

Algumas também são mansinhos.

Eles também tem que tosar o pelo mas isto deve acontecer no verão pois no inverno o pelo é proteção para ele não sentir frio.

Existem raças de cachorros que ajudam as pessoas cegas a andar pelos lugares.

Algumas pessoas acham que os cachorros são os melhores amigos do homem.

No mundo existem pessoas muito cruéis que uma dessas vítimas delas são os cachorros essas pessoas além de maltratalos ainda os abandona na rua.

Após realizar cópias das versões sem a correção da professora, seguindo também o cuidado de não revelar os autores das produções — além de trabalhar com produções de autores distintos em salas diferentes — na aula da semana seguinte ela reuniu os alunos em duplas e distribuiu esses textos escolhidos para leitura e revisão, assim como preconizado na sequência. No início, os alunos ficaram receosos e um pouco perdidos. Foi pedido a eles que percebessem o uso das palavras que caracterizavam os animais e circulassem, e ainda verificassem a sua repetição. Depois, que eles escrevessem no verso o que tinham achado do texto, se o animal havia sido bem caracterizado. Eles teceram comentários de diversos tipos:

#### TRANSCRIÇÃO DOS COMENTÁRIOS DOS ALUNOS E ALUNAS

“Adorei a raposa por que ela é mascote do meu time você podia ter falado isso. Mas eu gostei mesmo assim”.

“Gostei que você escolheu a raposa. Queria que você falasse mais coisas dela”.

“Gostei do seu texto porque eu amo cachorro! Eu queria que você falasse mais coisas dele”.

“Seu texto ficou ótimo! Você pode dar mais características da aparência do cachorro”.

Os "revisores" chamaram atenção para os aspectos positivos do texto, apontando um fator positivo e outro que precisasse ser melhorado, pois desse modo estariam ajudando o colega a aprimorar a escrita, acrescentando a isso um elogio como estímulo. Em sua grande maioria, foram sugeridas melhorias na quantidade e diversidade de adjetivos, assim como a inserção de novas informações. Outro fator que foi destacado durante a revisão foi a proximidade de características semelhantes quanto à aparência ou ao comportamento, por exemplo, no mesmo parágrafo, fazendo assim com que o texto ficasse melhor organizado. Outras questões como ortografia, pontuação, uso de letra maiúscula, dentre outrem, foram deixadas de lado no presente momento, dado ao nível de complexidade observada nessa atividade para alunos dessa série, além de ser a primeira vez que faziam algo desse tipo.

Por fim, a professora entregou para cada criança os textos da etapa 01, devidamente corrigidos priorizando esse aspecto analisado. Foi proposto como dever de casa a sua reescrita. Após essa atividade, a professora pode apurar que, de fato, aqueles textos que não estavam de acordo com tipo descritivo melhoraram notadamente, enquanto, os que já estavam bons, também foram modificados apresentando significativa riqueza no vocabulário:

## TRANSCRIÇÃO DA SEGUNDA VERSÃO – ALUNO 01

Título: A raposa

A raposa é um animal muito interessante e diferente. Elas podem ser bravas quando são atacadas e mansas quando são filhotes.

Esses animais têm dentes grandes e afiados e o seu pêlo pode ser marrom ou laranja. Elas vivem em montanhas, na floresta e ama comer carnes de outros animais menores que ela.

Esse mamífero é o animal favorito do meu irmão e o meu terceiro animal favorito. Ele queria ter uma raposa de estimação, vive vendo vídeos de raposas no Youtube,

Elas são muito fofas e lindinhas, eu também gosto muito delas. Existem várias coisas com esse tipo de estampa, porque elas são muito fofinhas. Eu tenho uma meia com a estampa da raposa.

## TRANSCRIÇÃO DA SEGUNDA VERSÃO – ALUNO 02

Título: O Brincalhão

Os cachorros são animais bem espertos e gostam de brincar e fazer bagunça. Sempre que o dono chega é o maior fuzuê.

Ele também pode ser um animal feroz como o cachorro Pitbull. Algumas raças de cães são tão bravos que podem morder e até arrancar a pele.

Mas alguns podem ser mansinhos e bondosos. Existem raças de cachorros que ajudam as pessoas cegas a andar pelos lugares. Algumas pessoas acham que os cachorros são os melhores amigos do homem.

Esses animais podem ter o pêlo curto ou serem muito peludos, com pelos de várias cores e tipos. Os peludinhos tem que tosar o pêlo, mas isto deve ser no verão, pois no inverno eles precisam dessa proteção para não sentir frio.

As versões feitas após a atividade melhoraram consideravelmente com relação à descrição feita dos animais. Percebe-se que novos adjetivos surgiram, como "interessante", "fofinhas", "mansos", "peludos", dentre outros, enriquecendo o texto com mais informações acerca do animal. Também a divisão de parágrafos foi refeita, observando o campo semântico a que pertencia cada

característica, de forma que o texto ficasse mais coeso e bem articulado, com referências mais coerentes.

Verifica-se que as crianças foram capazes de perceber a função do adjetivo na língua, sem que para isso fosse preciso usar definições das gramáticas ou materiais didáticos, bem como memorizar infinitas classificações usadas para essa classe de palavras. Elas tiveram a oportunidade de perceber como a língua funciona no âmbito da escrita e como a gramática poderia ajudá-las, nesse sentido.

É claro que este é um exemplo muito específico de apenas uma das atividades que podem ser propostas em sala de aula, dentre muitas possibilidades. Ademais, esse tipo de habilidade é desenvolvida ao longo de anos de escolarização, sendo a cada dia revisitada pelos professores e também pelos alunos. A avaliação, por conseguinte, deve ser processual e gradativa.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprendizado da língua portuguesa é tido como laborioso e fatigante por muitos alunos, que pensam não saberem ou entenderem a própria língua. O ensino pautado em fixação de tópicos gramaticais extensos e sem nenhuma aplicabilidade ou ligação com a língua em uso faz com que muitas pessoas passem anos na escola e saiam de lá sem conseguir minimamente se comunicar nos diversos âmbitos sociais, sendo considerados analfabetos funcionais. Essa disciplina é vista como um grande obstáculo para muitos jovens, principalmente aqueles que se encontram em situações de vulnerabilidade social, oriundos do ensino público. Eles encontram dificuldades em se apropriar de um conhecimento que é deles por direito, visto que em nossa sociedade a língua é um instrumento de poder.

Diante disso, fica evidente a necessidade, bem como a urgência, em se debater novas metodologias de ensino que, de fato, corroborem com o intuito de formar cidadãos letrados capazes de ler e produzir textos de diferentes campos sociais. É notável o despreparo, não somente dos professores, mas de toda a equipe escolar, no que se refere ao ensino de língua portuguesa. O senso comum e as práticas tradicionais ainda se sobressaem diante das novas perspectivas baseadas nos estudos linguísticos recentes. É evidente, no entanto, que existam profissionais renomados preocupados e pesquisando e refletindo sobre essas metodologias, assim como foi visto à exaustão no presente curso de especialização em gramática. Contudo, muitos estudos ainda estão intrinsecamente ligados à teoria e ao âmbito acadêmico, de modo que novos esforços precisam ser realizados para que haja uma abrangência maior de novas metodologias entre os docentes que lecionam nas escolas de todo o país.

Desse modo, o referido trabalho de conclusão visou contribuir de maneira efetiva para a prática docente, trazendo uma sugestão de estratégia de ensino que possa ser utilizada para auxiliar o aprendizado do aluno, ajudando-o a despertar seus conhecimentos prévios sobre a língua e associá-los à língua aprendida na escola. A revisão de textos foi apresentada não somente como uma atividade a ser realizada em um dado momento, mas como uma técnica valiosa

com inúmeras possibilidades que podem ser trabalhadas em um longo espaço de tempo em diversas etapas, que deverão ser pensadas pelo professor e adaptadas conforme o nível da turma e a sua evolução no aprendizado da língua.

Não existem receitas ou soluções miraculosas diante de um problema de tal grandeza histórica e cultural. Os esforços, feitos no sentido de inovar essa metodologia de ensino, buscam sempre espaços de debates, em que a proficiência do aluno em leitura e escrita, de modo a se tornar um cidadão letrado, seja o real intuito. Desse modo, reitera-se a importância, não somente do presente trabalho, mas do curso de especialização em gramática como um todo, uma vez que esse tem sido um tipo de campo fértil para o acesso aos estudos linguísticos recentes, assim como debates e reflexões sobre o ensino de língua portuguesa.

## 7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. Gramática contextualizada: “limpando o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997.144p.

PILATI, Eloisa. “Laboratório de Ensino de Gramática: Questões, Desafios e Perspectivas”. In: VIEIRA, J. A.; SILVA, F. C. O. da. (Orgs.). O que a distância revela: reflexões de professores e estudantes do Curso de Letras – EaD-UnB. Brasília: Movimento, p. 48 – 67, 2014.

\_\_\_\_\_; NAVES, Rozana R.; VICENTE, Helena G.; SALLES, Heloisa. “Educação linguística e ensino de gramática na educação básica”. In. Linguagem & Ensino, v.14, n.2, p.395-425, jul./dez. 2011.

\_\_\_\_\_; SANDOVAL, Alzira N.; ZANDOMÊNICO, Stefania C. M. de R. Práticas inovadoras para a sala de aula de gramática. No prelo, 2016.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática: ensino plural. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Na trilha da gramática: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

VICENTE, Helena G.; PILATI, Eloisa. Teoria Gerativa e “ensino” de gramática: uma releitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais. In: Verbum – Cadernos de Pós-Graduação, São Paulo, n. 2, p. 4-14, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/12793/9279>>